



**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA
ENSINO DA MODELAGEM TRIDIMENSIONAL DE VESTUÁRIO DE MODA.**

**THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN PEDAGOGICAL PRACTICES FOR
THE TEACHING OF DRAPING OF FASHION CLOTHING.**

CREPALDI, Renata Nogueira¹
JAMIL, Giovanna Chaves Parisotto²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar práticas pedagógicas aplicadas em atividades de ensino da técnica de *Moulage*. O anseio pela pesquisa surgiu da prática, onde se observou a dificuldade dos discente no processo de aprendizagem da modelagem, em especial da *Moulage*. Sendo assim, o que se apresenta são algumas observações sobre as práticas pedagógicas e a pertinência do uso de Metodologias Ativas neste ensino, visando oportunizar uma interatividade dos alunos com a Modelagem tridimensional e um maior domínio nas fases operacionais, buscando levá-los a agir sobre o próprio conhecimento e a ampliar seu campo de visão para além dos procedimentos técnicos.

Palavras-chave: Moulage. Práticas Pedagógicas. Metodologias Ativas

ABSTRACT

This article aims to analyse about pedagogical practices applied in teaching activities of Moulage technique. The yearning for research arose from practice, where we observed the student difficulty in the learning process of modeling, especially the Draping. Thus, what is presented are some observations on the pedagogical practices and the relevance of the use of active methodology in this teaching, which aim to provide students with interactivity with Draping and greater mastery in the operational phases, seeking to lead them to act on their knowledge itself and to broaden its Field of vision beyond technical procedures.

Keywords: Draping. Pedagogical Practices. Active Methodologies.

¹ Docente do curso de Bacharelado em Moda e Tecnólogo em Design de Moda - Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista, Marília – SP. Bacharel em Design de Moda – UEL – Universidade Estadual de Londrina. Especialista em Gestão do Design – UEL – Universidade Estadual de Londrina. renrepaldi@gmail.com.

² Docente no curso de Bacharel em Moda e Tecnólogo em Design de Moda - Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, da Associação Cultural e Educacional do Interior Paulista, Marília – SP. Graduada em Moda pelo Centro Universitário Cesumar em Maringá. Pós-graduada em Moda e Cultura pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Comunicação Visual pela Universidade Estadual de Londrina. gi_parisotto@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva apresentar algumas análises sobre práticas pedagógicas aplicadas ao ensino de Modelagem Tridimensional, *Moulage* (em Francês), assim como o processo de aprendizagem da mesma. A técnica pode favorecer processos de concepção formal no desenvolvimento de produtos de moda e por isso pode ser utilizada como uma ferramenta no processo de criação, em especial nas fases de ensaios sobre forma, elaboração de *mockups* e prototipagem.

Através da prática docente no ensino superior em curso de formação em Moda e em cursos livres de modelagem de uma das autoras, foi observado que há grande dificuldade na compreensão destes conteúdos e falta de autonomia dos aprendizes no desenvolvimento de modelagem, principalmente na concepção da tridimensionalidade. (CREPALDI, 2017).

Da mesma forma, é um grande desafio para o professor se deparar com a necessidade de desenvolver o interesse nestes alunos, que por vezes, não têm inicialmente um olhar treinado que os possa levar à relacionar a importância dos conhecimentos dos métodos de construção de moldes às suas futuras atividades profissionais, que se movem não exatamente às funções na área de moda que dizem respeito ao próprio desenvolvimento de produtos de vestuário, mas à funções como fotografia de moda, gestão empresarial de confecções e até mesmo empreendedores em lojas de varejo de moda, produção de moda e afins. Em análises diretas às relações estabelecidas em aula, alguns dos relatos discentes e até mesmo alguns dos resultados obtidos em atividades desenvolvidas, evidenciaram que é preciso revisar as práticas metodológicas, procurar adequá-las às necessidades de aprendizagem, aumentando o escopo do ensino para além da pura imitação de procedimentos técnicos para um estudo multi e interdisciplinar que possa ensinar sobre a construção de forma ativa. (CREPALDI, 2017).

Em muitas das situações de aula, na aplicação prática e no ensino teórico das técnicas, foi possível compreender que há uma grande necessidade de exemplificar, na aplicação prática, os procedimentos de elaboração de modelagens, principalmente em forma de Modelagem Tridimensional, *Moulage* (em francês), obtendo resultados sobre “boas práticas” na concepção dos produtos, por parte dos alunos, incluindo inclusive os processos de modelagem plana, para geração de valor, obtenção de qualidade, boa relação de vestibilidade do produto com o corpo usuário, dentre outras questões que muitas vezes são perdidas no processo sequencial e de fácil

mecanização no ensino e na aprendizagem de modelagem de peças de vestuário.

Sendo assim, o que se expõe nesta análise são informações obtidas em fases de investigação e na relação observada quando os aprendizes/educandos estão em processo de concepção/confecção dos produtos de vestuário, em especial no nível operacional de modelagem, visando assim, identificar possíveis problemas decorrentes desta fase e com o uso da técnica de *Moulage* gerar um possível aprimoramento destas tarefas docentes. Para tal objetivo, apresentam-se aqui princípios da Metodologias Ativas, como recursos pedagógicos, inseridas assim, para nortear esta prática do docente em processos de confecção para confecção de produtos de vestuário de moda, a fim de gerar autonomia, domínio de informações e efetivo conhecimento nos aprendizes.

2. RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Segundo Piaget (1970, p.11) “um professor universitário representa a ciência que ensina e se esforça para fazê-la progredir”. É, pois, uma das funções do educador buscar a evolução do ensino por meio de melhoria das metodologias e práticas pedagógicas, para torná-las viáveis e representativas significativamente aos aprendizes.

O mesmo autor defende que o ensino em sua plenitude abrange três problemas centrais, que em resumo se caracterizam pela descoberta dos objetivos do ensino, em um segundo momento pela delimitação dos meios pelos quais o ensino se aplicará e por fim, através do conhecimento sobre o próprio desenvolvimento mental para definição dos métodos mais apropriados ao tipo de formação que se pretende apresentar. A sociedade pode firmar estes objetivos da educação, de forma espontânea ou reflexiva, através de linguagem e usos, ou por leis sociológicas, políticas, técnicas e intelectuais, por exemplo. Verifica-se assim, a necessidade de interpretação das atuais necessidades da educação, para identificar os objetivos para a formação educacional na atualidade, para desenvolver indivíduos que acompanhem seu tempo (PIAGET, 1970, p.12-18).

Diante da atual conjuntura, em uma esfera de informações que se tornaram obsoletas rapidamente, principalmente no cenário da Moda, no âmbito das práticas de ensino aqui relatadas, criam-se necessidades de indivíduos que possam não apenas acumular conhecimentos, mas que saibam utilizá-los e aplicá-los; que possam “aprender a apreender”, buscando constantemente aprimoramento individual, transformando a informação em conhecimento; “aprender a inovar” gerando soluções, a partir da ação constante sobre a realidade da vida como um todo e nas práticas

profissionais (PIAGET, 1970, p.11-18).

A prática educativa é o suporte que impulsiona a busca pelo aperfeiçoamento das metodologias docentes. Quando a prática se apoia em atividades exaustivas e repetitivas, não exige que o educando haja sobre a informação de forma crítica, a fim de refletir sobre suas ações e gerar novas possibilidades. Em resposta a este cenário, sobre a ação docente, infere-se que há o desejo e o dever de formar estes indivíduos através de práticas eficientes. Para tanto, verifica-se a importância de compreender o caminho pelo qual os educandos passam no processo de conhecimento para acompanhar seu desenvolvimento e propiciar oportunidades de aprendizagem.

Seguindo a “dialética marxista”, o caminho para o conhecimento está no treino e na prática. (SANCRISTÁN, 1999, p.73; HAYASHI *et al*, 2012, p.16). A prática pressupõe um pensamento com bases teóricas, evidência de que teoria e prática estão interligadas durante a vida humana, sendo um processo contínuo e conjunto no ato de associação do conteúdo abstrato e material, gerando valor e “enraizando” o conhecimento. Em contrapartida, quando a prática se apoia em sucessiva reprodução, não exige ação crítica e reflexão, não gera o conhecimento considerado “*significante*” e profundo. (MOREIRA, 1999, p.139-140; HAYASHI *et al*, 2012, p.16). Assim, salientado por Moreira (1999, p.139-140), em análise sobre estudos realizados por Carl Rogers (1969), que ocorre por meio da aprendizagem em três grandes níveis, “cognitiva, afetiva e psicomotora”.

A aprendizagem cognitiva resume-se no depósito ordenado de informações na mente do aprendiz; a aprendizagem afetiva diz respeito às experiências adquiridas; e por fim, a aprendizagem psicomotora, resposta e resultado da prática e treino de algo. Assim, o aprendiz necessita verificar a relevância do conteúdo apresentado e que se pretende estudar, em um segundo momento, ao agir sobre tal conteúdo, pela ação experimental, alcançando assim níveis de aprendizagem significativos e profundos. (MOREIRA, 1999, p.139-140).

Em complemento, Fred Zimring (2010, p.11-12), descreve que Rogers (1902-1987) acreditava no potencial de todo ser humano para se “autoatualizar”, princípio norteador de uma educação que considera que o aprendiz possui motivações e entusiasmos que o educador precisa libertar e promover no processo de ensino-aprendizagem para a resolução de problemas.

Rubem Alves (2007, p.10) faz uma ressalva ao pensamento de Aristóteles, dizendo que “Todo os homens, enquanto crianças, têm, por natureza, um desejo de conhecer”. Ressalta a importância de lembrar que no universo infantil há, com admiração, a estreita relação com o

novo, com o entusiasmo de conhecer mais profundamente o que é novidade, que não se verifica no adulto.

E como favorecer a aprendizagem após a infância e despertar no adulto entusiasmo para aprofundar-se em estudos que nem sempre são interessantes à primeira vista? Como oportunizar situações de aprendizagem significativa e efetiva? Nesse contexto, reside o interesse segundo Jean Piaget (1970, p.160), na participação ativa sobre a apropriação de algo, ou seja, o interesse está em agir sobre o próprio processo de conhecimento; retomando as ideias de Dewey, ressalta que o interesse genuíno surge quando há identificação do indivíduo com determinada ideia ou objeto, quando há entendimento de que se pode expressar por meio deles e estes se tornam necessários às suas atividades. (PIAGET, 1970, p.160). Assim, como destaca Rubem Alves (2007, p. 20), “A cabeça não pensa aquilo que o coração não pede”.

No contexto do ensino superior, universo adulto, há demanda pelo ensino que o “liberte” para a afetividade, derivada da palavra “afeto”, originalmente traduzida do latim “*affetare*”, que significa “ir atrás”, ou seja, despertar a vontade de conhecer, estimulando e desafiando este aprendiz em busca de respostas, desencadeando o desejo e a busca pelo conhecimento. (PIAGET, 1970, p.160; ALVES, 2007, p.10-20).

Há efeitos dos caminhos atuais produtores e designers, agem sobre um cenário em constante movimento, flexível e de tal complexidade que demandam respostas não mais tecnicistas e lineares, advindos da primeira modernidade, mas à caminho da subjetividade necessária às áreas de produção de bens industriais, mais recente e por isso de menor domínio. (MORAES, 2008, p.159).

Assim, pode-se fazer um questionamento sobre qual seria o motivo de continuar então, condicionando o aprendizado a um processo que se estabelece como mero reproduzidor de procedimentos, no desenvolvimento de produtos, se o necessário são subsídios maiores para atuar sobre variáveis externas em sua atuação profissional e para o desenvolvimento pessoal.

3. EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA, MULTIDISCIPLINARIDADE E METODOLOGIA ATIVA: ANÁLISES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DE MODA E EM ESPECIAL DA ELABORAÇÃO DE MOULAGE.

Em busca da aprendizagem e conseqüentemente do conhecimento significativo dos aprendizes, destacam-se estudos sobre o ensino-aprendizagem e sobre o próprio desenvolvimento para o conhecimento, que são referência para práticas que visam aprimorar a educação, com contribuições de Dewey, Freinet, Pestalozzi, Ausubel, Piaget e Vygotsky, por exemplo.

Os métodos ativos possuem seus primeiros fundamentos, voltados principalmente à análise da criança e ao desenvolvimento infantil, mas são totalmente aplicáveis, guardadas suas devidas proporções, especificidades de desenvolvimento e cognição inclusive, às práticas pedagógicas para o ensino em geral, tanto infantil quanto adulto. Seus alicerces estão em Dewey, que idealizou o ensino para uma aprendizagem por ação, onde o educando aprende na prática, age sobre o processo de desenvolvimento do seu próprio conhecimento, através de práticas de situações reais e/ou simulações destas. O agir sobre a informação, leva ao conhecimento, por associação profunda e completa dos elementos reais. Considerando assim, que para que haja conhecimento sobre algo é necessário ter condições de compreender, em nível mais amplo, todas as suas “faces”, associado a isso, viabilizar uma ação de forma subjetiva e real, inclusive. (BERBEL, 2011, p.6; PIAGET, 1970, p.30-31).

Para Piaget (1970, p.69) os métodos ativos levam o aprendiz a uma educação da autodisciplina e do esforço voluntário. Não se trata, portanto, de reduzir a ação docente, mas de favorecer a ação do aprendiz. A partir de práticas que oportunizam a busca pelo conhecimento, ativando seus interesses, criando meios para seu aperfeiçoamento, sob o olhar docente, direcionador, atento, visando abrir os caminhos para que o aprendizado se faça na experiência da prática vivenciada, na compreensão adquirida pela ação sobre problemas propostos, na efetivação da aprendizagem para o conhecimento.

As metodologias ativas são grandes possibilidades para muitas instituições de ensino, que apesar de não serem recentes, são uma nova solução aos anseios das atuais gerações totalmente integradas e imersas na globalização e informatização. Para exercitar tais habilidades são modelos de metodologias ativas, estudos de casos; projetos experimentais; metodologias PBL, *Problem Based Learning*, que baseiam-se em situações problema e pesquisa científica,

por exemplo. Em todos estes exemplos há intervenção do aluno sobre uma situação, objeto, problema, onde os aprendizes buscam respostas e solucionam questões colocadas no ambiente educacional, para gerar autonomia, ensinar a interpretar, analisar, sintetizar, relacionar, comparar e aplicar suas informações e conhecimentos, que se constroem com base em critérios reais. (SILVA, 2013; BERBEL, 2011, p. 30-33).

O ensino ativo propõe o agir do aluno sobre seu conhecimento, por seu esforço e empenho, exigindo que este trabalhe pela experimentação a favor do aprendizado real, respeitando simplesmente suas particularidades e inteligência. Segundo Piaget (1970, p. 159) “a inteligência é a adaptação por excelência, o equilíbrio entre a assimilação contínua das coisas à atividade própria e a acomodação desses esquemas assimiladores aos objetos em si mesmos”. Logo, para favorecer a inteligência é fundamental fazer com que as práticas pedagógicas estejam voltadas a retirar o aluno de sua “zona de conforto”, incentivando a busca por informações e soluções de problemas, a experimentação; alterando o que há de comum, os exercícios e fixação e repetição contínuos e exaustivos, que causam desinteresse, que não aguçam a curiosidade e desestimulam o aprendiz.

Diante disso, há o entendimento de que a aprendizagem resulta da busca, do desejo pelo conhecimento. Para gerar oportunidades de aprendizado é preciso estimular o pensamento, levar o aprendiz a buscar suas respostas. O desafio por buscar soluções aos problemas propostos pode levar o educando ao aprendizado, favorecendo o conhecimento profundo e significativo, como mencionado anteriormente. Este pensamento está totalmente atrelado às bases dos Métodos Ativos que têm como ideal o ensino por ação, onde o educando aprende quando age sobre o processo de desenvolvimento do seu próprio conhecimento, por interesse, através de práticas de situações reais e significativas. (PIAGET, 1970, p.30-69; BERBEL, 2011, p.6). Trata-se de favorecer a ação do aprendiz e não de reduzir a ação docente.

O processo se faz por práticas que oportunizam a busca pelo conhecimento, trata-se da ação aprendiz sobre uma situação, objeto, problematização, onde há busca por respostas às questões colocadas no ambiente educacional; para gerar autonomia, ensinar a interpretar, a analisar, sintetizar, relacionar, comparar e a aplicar conhecimentos que se constroem com base em critérios reais e experimentados. (BERBEL, 2011, p.30-33).

A resolução de problemas é ativada nos “projetos de design” e está totalmente interligada ao Design de Moda. Moda, do latim *modus*, significa *escolha*, baseada em critérios de gosto, representa época e cultura. (CONTI, 2008, p.223). Pode ser vista como um conjunto

de informações que se estabelecem através da ação de designers, na indústria ou artesanalmente; expressão da forma como as pessoas estabelecem seus estilos para além do ato de vestir, mas de atitudes, e tomada de referenciais de vida; campo do conhecimento que relaciona vários saberes e que pode ser compreendida de várias vertentes e olhares. (MOURA, 2008, p.37-38).

Moda e Design coexistem em uma estreita relação segundo Pires (2007, p.67), em busca da criação da beleza e da emoção, “sempre compartilharam as mesmas idéias de urbanidade e civilização, assim como o mesmo entusiasmo pela inovação e pelo progresso”. Moda abrange a conexão de inúmeros fatores, em acordo com as necessidades mercadológicas e dos consumidores, confirmando assim a coexistência com condutas criativas de resolução de problemas, atreladas ao Design. (MONTEMEZZO, 2003, p.52).

De acordo com Fornasier, Martins e Demarchi (2008, p.129), “os processos cognitivo, criativo, de metodologia científica e o próprio processo da metodologia projetual são interdependentes, formam um sistema de gestão por processo do conhecimento para o desenvolvimento de projetos”, sendo que “a partir do momento que o aluno entenda esta interdependência, conseguirá sistematizar adequadamente os projetos a serem desenvolvidos e elege o método e as técnicas mais adequadas para a resolução da problemática”. O conhecimento se dá pela assimilação da complexidade de todas as vertentes do projeto, na possibilidade de ação sobre o problema.

O Design de Moda possui fatores que ocorrem por meio de processos produtivos, em estágios tais como: “produção da matéria-prima, fiação, tecelagem, beneficiamento/acabamento, confecção e mercado”. Como parte do estágio de confecção estão incorporados processos de criação, modelagem, risco, enfiado, corte, costura e o beneficiamento. (RECH, 2006, p.20-22). A modelagem encontra-se nas fases operacionais da confecção, como a forma de viabilizar a confecção de um produto de vestuário, seja em técnica bidimensional, tridimensional ou computadorizada (Figura 1).

Figura 1: Exemplo de estágios de confecção de produtos de vestuário de moda.



Fonte: Própria

Observa-se, portanto, que não bastam conhecimentos técnicos ao aprendiz, mas o entendimento mais amplo sobre as atividades e interações pelas quais o usuário passará no processo de vestir e utilizar um produto, favorecidos pelo estudo multidisciplinar, com referências das áreas de ergonomia, por exemplo, assim como no entendimento e uso das técnicas tridimensionais de modelagem, que facilitam a compreensão do produto como um todo. (MONTEMEZZO, 2003, p.52; SILVEIRA e CLASEN, 2014, p.151).

A Modelagem tridimensional ou *Moulage* (do francês) é uma técnica de modelagem executada através da manipulação e interação têxtil sobre o busto técnico (Figura 2), que se coloca como sustentação da estrutura. O vestuário se conforma como que uma segunda pele, devido sua proximidade íntima em relação ao corpo, como uma moldura. (SALTZMAN, 2008, p.306-307).

Figura 2: Moulage



Fonte: DUBURG (2012)

Diante de tais considerações, o *Draping*, como se denomina em inglês a modelagem tridimensional, mostra-se muito eficiente para o ensino sobre os elementos mais básicos de elaboração de modelagens, inclusive no ensino de bases, por facilitar a compreensão e elaboração dos elementos de construção; mas, há ainda maiores evidências sobre seu papel eficaz para estimular a criação e inovação de formas do produto de vestuário. Na prática de aula é interessante verificar que um aluno iniciante no contato com a modelagem passa a ter mais facilidade atuando na *Moulage* em primeiro lugar e depois, em um segundo momento transferindo para a modelagem plana, bidimensional, pois desenvolveu em si um novo olhar para os formatos de elementos como pences, nervuras, recortes, pregas e afins, por exemplo. Diante da prática de elaboração (Figura 3), a concepção da forma se faz viável, ao aprender, por exemplo, sobre aferição de medidas corporais para compreender como atuar ativamente sobre um problema de construção de um produto de vestuário. (CREPALDI, 2017)

Figura 3: Práticas de Modelagem Tridimensional



Fonte: Própria

Tais conhecimentos facilitam ainda o pensamento sobre a construção de produtos em procedimentos da modelagem bidimensional, pois o indivíduo/educando já possui o entendimento muito mais abrangente sobre tais funções e possibilidades de construção. Aqui, corrobora-se o que foi citado no capítulo anterior por Piaget, ou seja, que há necessidade e importância na interpretação das atuais necessidades da educação, releituras aqui sobre a própria confecção de produtos de vestuário de moda, para auxiliar no desenvolvimento do discente, ao promover o pensamento sobre problemas e soluções, na prática de construção.

Estudos realizados por Souza (2006, p.94) em suas práticas no ensino da *Moulage*, confirmam que a inovação é favorecida pela técnica, pois é possível explorar inteiramente as faces do produto e todas as suas possibilidades construtivas. A percepção sobre a conformidade do produto, que se faz sobre o olhar e através da manipulação, propicia a inovação, já que se faz possível experimentar novas construções, difíceis de abstração na elaboração da modelagem plana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com todo o exposto, destaca-se, portanto, que o aprofundamento no que diz respeito às práticas pedagógicas em relação aos conteúdos desenvolvidos em práticas para o ensino da Modelagem Tridimensional, são de extrema importância para a formação do discente, na área de moda, de modo a prepará-lo para a realidade do mercado de trabalho, além de compreender melhor como funciona a construção de uma peça de vestuário e como se executam os procedimentos para essa confecção.

Esta análise teve como propósito compreender a relação dos alunos com a aprendizagem, para então, favorecer a inovação formal e a criatividade na concepção de

produtos de vestuário. Trata-se de priorizar o uso da Modelagem Tridimensional no ensino e durante o processo de criação, tendo em vista a necessidade da aplicação de conteúdos por métodos ativos, para levar o educando à integração dos conhecimentos sobre a confecção (em abordagens sobre criação, modelagem, enfiado, corte e costura, por exemplo), através das práticas pedagógicas para a concepção de produtos. Favorecendo assim o pensamento construtivo, com um novo olhar para o produto e sobre sua própria construção, assim como sobre o corpo usuário para o atendimento de suas particularidades e necessidades específicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação Educar DPaschoal, 2004.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CONTI, Giovanni Maria. **Moda e Cultura de projeto industrial: hibridização entre saberes complexos**. In: PIRES, D. B. [org.], **Design de Moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação Das Letras e Cores Editora, 2008. p.219-230.

CREPALDI, Renata Nogueira. **Ensino de modelagem: Experiências e desafios em busca da formação do pensamento construtivo independente**. 13º Colóquio de Moda, 2017. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017/anais/anais/13-Coloquio-de-Moda_2017/CO/co_2/co_2_ENSINO_DE_MODELAGEM_EXPERIENCIAS.pdf> Acesso em: 08/04/2020.

DUBURG, Annette. **Moulage: arte e técnica no design de moda/Annette Duburg**, Rixt van der Tol; tradução: Bruna Pacheco. Porto Alegre: Bookman, 2012.

FORNASIER, C. B. R.; MARTINS, R. F. F.; DEMARCHI, A. P. P. **O ensino da disciplina de projetos como sistema de gestão do conhecimento**. In: PIRES, D. B. [org.], **Design de Moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação Das Letras e Cores Editora, 2008. p. 127-152.

HAYASHI, M.C.P.I; et al. **Marxismo, Educação e Pós-Modernidade: Uma mirada retrospectiva da pesquisa educacional a partir do século XXI**. In: Amarílio Ferreira Jr; Carlos Roberto Massao Hayashi; Jose Claudinei Lombardi. (Org.). **A Educação Brasileira no século XX e as perspectivas para o século XXI**. 1ed. Campinas: Alínea, 2012, v. 1, p. 11-54.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito**. Bauru : [s.n.], 2003. 97 f.

MORAES, Dijon De. **Moda, design e complexidade.** In: PIRES, D. B. [org.], **Design de Moda: olhares diversos.** São Paulo: Estação Das Letras e Cores Editora, 2008. p.155-161.

MOURA, Mônica. **A moda entre a arte e o design.** In: PIRES; Dorotéia Baduy. **Design de Moda: olhares diversos.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999. Disponível em <<http://leticiafrancomartins.pbworks.com/>>. Acesso em: 03 maio 2017.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.

PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de moda: uma nova cultura.** dObra[s]: uma revista de moda mas não só, acadêmica mas nem tanto, São Paulo, v.1, n.1, p. 66-73, out. 2007.

RECH, Sandra Regina. **Moda: por um fio de qualidade.** Florianópolis: Udesc, 2002. 133p.

SALTZMAN. Andrea. **O design vivo.** In: PIRES; Dorotéia Baduy. **Design de Moda: olhares diversos.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

SILVA, Salete. **Aprendizagem ativa:** Conheça as metodologias que prometem revolucionar a forma de aprender e ensinar, tornando o aprendizado mais dinâmico e as aulas mais interessantes para os alunos. Revista Educação. [on-line]. 2013. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/aprendizagem-ativa/>>; Acesso em: 03 fev 2017.

SILVEIRA, Icléia Silveira; CLASEN, Mary Neuza F. **A moulage como recurso criativo:** uma Experiência prática. ModaPalavra e-periódico, v.7, n.13, Jan-Jun 2014. Disponível em: <www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/download/5123/3310>. Acesso em: 03 fev 2017.

SOUZA, Patrícia de Mello. **A modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda.** Bauru: 2006. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial), Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96266/souza_pm_me_bauru.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 02 de fev 2017.

**A Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIP é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, mantida pela Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista. Avenida Antonieta Altenfelder, nº 65, Distrito Industrial, Marília – SP, CEP 17.512-130
www.faip.edu.br / <http://faip.revista.inf.br/> / (14) 3408-2200– E-MAIL moda@faip.edu.br**